

# A luta pela hegemonia cultural do Partido Comunista Italiano no Mezzogiorno. O caso de “Cronache meridionali” (1954-1964)

LUCA BUSSOTTI<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE MOÇAMBIQUE  
labronicus@gmail.com

## RESUMO

O “novo partido” e a estratégia moderada da “democracia progressista” lançada pelo Secretário-Geral do Partido Comunista Italiano (PCI), Togliatti, em 1944, encontraram muitas oposições no Sul de Itália. Este artigo analisa a publicação de várias publicações periódicas pelo PCI para levar a cabo uma “batalha de ideias” contra a frente moderada italiana. Através da análise de “Cronache Meridionali” e da consulta de documentos conservados nos arquivos do Instituto Gramsci, em Roma, a investigação mostrou que o PCI foi capaz de propor uma nova visão do Sul de Itália, inclusive do ponto de vista histórico, embora o seu desempenho eleitoral no Sul continuasse a ser fraco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Batalha de ideias, história do Sul, Democracia Progressista, Partido Novo

## The struggle for cultural hegemony of the Italian Communist Party in the Mezzogiorno. The case of “Cronache meridionali” (1954-1964).

## ABSTRACT

The “new party” and the moderate “progressive democracy” strategy launched by the General Secretary of Italian Communist Party (PCI), Togliatti, in 1944, found many oppositions in Southern Italy. This article analyses the publication of several periodicals by PCI to carry out a “battle of ideas” against the moderate, Italian front. Through the analysis of “Cronache Meridionali” and the consultation of documents preserved in the archives of the Gramsci Institute in Rome, the research showed that PCI was able to propose a new vision of Southern Italian, including from a historical point of view, although its electoral performance in the South continued to be weak.

**KEYWORDS:** Battle of ideas, Southern history, Progressive Democracy, New Party

Este artículo fue terminado en mayo de 2024, entregado para su evaluación en julio y aprobado para su publicación en julio del mismo año.

Nº 57

●  
REVISTA DE HISTORIA. Año 29, Enero-Junio, 2024

## La lucha por la hegemonía cultural del Partido Comunista Italiano en el *Mezzogiorno*. El caso de «Cronache meridionali» (1954-1964).

### RESUMEN

El «nuevo partido» y la estrategia moderada de «democracia progresista» lanzada por el Secretario General del Partido Comunista Italiano (PCI), Togliatti, en 1944, encontraron muchas oposiciones en el sur de Italia. Este artículo analiza la publicación de varias publicaciones periódicas por parte del PCI para llevar a cabo una «batalla de ideas» contra el frente moderado italiano. Mediante el análisis de «Cronache Meridionali» y la consulta de documentos conservados en los archivos del Instituto Gramsci de Roma, la investigación demuestra que el PCI fue capaz de proponer una nueva visión de la Italia meridional, incluso desde un punto de vista histórico, aunque sus resultados electorales en el Sur siguieron siendo débiles.

**PALABRAS CLAVE:** Batalla de ideas, historia del Sur, Democracia Progresista, Partido Nuevo

N° 57

REVISTA DE HISTORIA. Año 29, Enero-Junio, 2024

### 1. INTRODUÇÃO

“Uma nação tem os seus quadros, tem a sua classe política dirigente, tem os seus intelectuais e técnicos, uma massa de homens que encarnam a direção da vida económica e política de todo o país”.<sup>2</sup> Com estas palavras, Togliatti, no V Congresso do PCI, esclareceu a importância dos intelectuais na luta pela revolução italiana. Um papel que deveria ajudar os comunistas a competir a um nível hegemónico com as forças moderadas e reacionárias.

No entanto, como já foi referido,<sup>3</sup> pelo menos até aos anos 50, esta luta foi conduzida com pouca convicção. E esta foi uma das razões do atraso do PCI na compreensão das mudanças sociais e económicas que se operavam num país que avançava a passos largos na sua transformação de agrário para industrial.

A necessidade de procurar a hegemonia cultural e política era um imperativo categórico para o secretário comunista. Porém, ele estava isolado no seio do “novo” PCI: muitos dos seus camaradas estavam ancorados nas teses de Lyon saídas do Terceiro Congresso do Partido Comunista Italiano em 1926. Este congresso, com a liderança de Gramsci, determinou a afirmação da abordagem leninista. Pelo contrário, Togliatti pensava, desde meados da década de 1930, que seria possível alcançar o socialismo de acordo com as características de cada nação, ou seja, numa Itália ainda considerada conservadora e reacionária, através de uma longa transição democrática. Assim, a luta, para Togliatti, era entre o fascismo e a democracia, e não entre capitalistas e classes trabalhadoras.<sup>4</sup>

Muitos expoentes comunistas não concordavam com a estratégia política baseada numa “democracia progressiva” formulada por Togliatti desde a sua chegada a Itália em março de 1944, conhecida como “a viragem de Salerno”.<sup>5</sup> Entre eles, Mauro Scoccimarro, ministro da Fazenda no primeiro governo de unidade nacional, ou Pietro Secchia, secretário-geral adjunto do PCI de 1948 a 1955; ou ainda os muitos expoentes comunistas que tinham sido combatido contra os nazi-fascistas no Norte de Itália, aguardando pela “hora X”. A mesma situação podia ser observada no Sul, com quadros como Gullo, Ministro da Agricultura de 1946 a 1947, Di Vittorio, o líder sindical da CGIL, preocupados com a abordagem moderada de Togliatti para a solução dos problemas seculares do *Mezzogiorno*. Di Vittorio, em particular, pediu uma maior autonomia da CGIL em relação ao PCI na reunião do Comité Central realizada em novembro de 1946, após eleições que revelaram fracos resultados no Sul de Itália.<sup>6</sup>

Togliatti era inamovível relativamente à estratégia do PCI para o Sul. Algumas pequenas correções à estratégia da “democracia progressiva” foram feitas depois de o PCI ter sido excluído do governo pelo Primeiro-Ministro De Gasperi, em maio de 1947. No entanto, a ideia central continuava a ser a de uma reforma agrária moderada para conquistar os camponeses pobres, bem como uma “vasta frente” para consolidar os trunfos institucionais e democráticos que tinham sido conquistados com o referendo de 2 de junho de 1946, garantindo a vitória à república, contra a monarquia.

A “democracia progressiva” tinha de ser alimentada com uma estratégia paralela, a longo prazo, no domínio da hegemonia cultural. Por isso, Togliatti teve a ideia de lançar a “operação Gramsci”.

Gramsci foi considerado como a única figura comunista capaz de contrastar o domínio intelectual do idealismo de Croce, do liberalismo de Einaudi e do conservadorismo da Igreja Católica da época, liderada pelo Papa Pio XII. Togliatti realizou esta importante operação centrada na “revolução italiana” com omissões e adaptações à situação política do pós-guerra em Itália e à estratégia “democrática” que pretendia implementar.<sup>7</sup>

Juntamente com a “operação-Gramsci”, a publicação de numerosas e prestigiadas revistas<sup>8</sup> devia servir para desencadear a “batalha das ideias”. *La Rinascita* foi a primeira a surgir, em junho de 1944, mas muitas outras publicações mais setoriais viriam a luz, com o intuito de chegar às várias categorias de cidadãos e trabalhadores com quem o PCI pretendia dialogar.<sup>9</sup>

Este artigo centra-se num dos temas fulcrais da luta pela hegemonia lançada por Togliatti: o do *Mezzogiorno* (ou Sul de Itália), com revistas e jornais específicos que pretendiam oferecer uma visão diferente da conser-

vadora que estava monopolizando a perspectiva histórica e cultural para esta parte do país.<sup>10</sup>

O presente estudo pretende: 1. Mostrar as relações estreitas entre as estratégias políticas do PCI e as suas iniciativas culturais no Sul de Itália; 2. Mostrar a evolução deste paralelismo nos três períodos aqui considerados, explicados abaixo; 3. Mostrar como a produção cultural e a influência proveniente de jornais e revistas como *Cronache Meridionali* assumiram uma vida autónoma, deixando um impacto mais duradouro na sociedade italiana do que a própria atividade política do PCI.

As três fases principais aqui identificadas para enquadrar a luta pela hegemonia do PCI sobre a questão meridional são as seguintes: 1944-47: o *Mezzogiorno* como elemento secundário da revolução italiana, com uma fraca produção cultural; 1948-1954: após a derrota nas eleições gerais de 1948, o PCI reforçou uma nova estratégia política geral, envolvendo também o *Mezzogiorno*, com o resultado de implementar publicações específicas, tais como *La Voce del Mezzogiorno*, diretamente controlada pela Comissão Meridional liderada por Giorgio Amendola; 1954-1964: é uma fase política que começou com a derrota da coligação de centro liderada pela DC nas eleições de 1953. Durante este período, o PCI fez tudo o que estava ao seu alcance para reorientar a sua estratégia para o sul. A experiência da revista *Cronache Meridionali* foi a manifestação mais visível (mas não a única) deste esforço. Aqui, a “batalha de ideias” profetizada por Togliatti assumiu contornos claros: a história do Sul tornou-se o elemento central para desencadear a ofensiva contra os intelectuais conservadores do Sul e as suas visões de um Sul estagnado e estático. O resultado foi um PCI finalmente competitivo em termos de hegemonia numa região, o Sul de Itália, onde a sua ação política continuava a ser caracterizada por enormes dificuldades.

## 2. ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA

Esta investigação foi efetuada através de uma abordagem histórica, baseada essencialmente na história cultural, em diálogo com a história política e a história social. Este diálogo foi necessário devido à natureza do interesse prioritário deste estudo: o conceito de “hegemonia”, e a operacionalização por parte do PCI. O conceito de hegemonia formulado por Gramsci é bem conhecido e não é necessário explicar a sua importância neste artigo; no entanto, os interesses e conflitos materiais não são – segun-

do Gramsci - automaticamente transformados numa nova consciência de classe.<sup>11</sup> Para realizar esta transformação, o intelectual representa um laço fundamental.<sup>12</sup> Em Gramsci, o “intelectual” sempre era coletivo, como o próprio Partido Comunista, com todas as suas atividades políticas e culturais orientadas para a afirmação de ideais e modelos de sociedade.<sup>13</sup>

A partir desta base, Togliatti dirigiu a ação e a organização do “partido novo”. No momento da sua chegada, quando lançou a ideia de uma democracia “progressiva” como a frente de luta mais avançada das esquerdas em Itália, o partido não estava preparado para esta descoberta. Depois de grandes derrotas eleitorais em 1946 (com exceção da vitória no referendo) e, mais ainda, em 1948, Togliatti compreendeu que o partido devia assumir também as funções de intelectual coletivo que Gramsci tinha sugerido desde a sua militância socialista. O resultado foi, a par de uma profunda reorganização do partido, a partir do *Mezzogiorno*, o acompanhamento da ação política quotidiana com revistas político-culturais que deviam levar tanto a uma clarificação ideológica interna como a um confronto de ideias com os adversários do momento. Assim, a luta pela hegemonia foi reavivada por Togliatti sobretudo a partir do início dos anos 50, numa complexa imbricação de política, cultura, história e sociedade.<sup>14</sup> E o *Mezzogiorno* tornou-se um campo muito importante dentro desta nova batalha das ideias.

O principal problema metodológico deste trabalho foi como ler a operacionalização do conceito de hegemonia nas políticas do PCI no imediato pós-guerra. Neste sentido, o recurso à história cultural foi decisivo. A principal fonte de inspiração historiográfica tem sido a escola marxista inglesa que, com autores como Thompson, Hobsbawm e Hill, procurou articular a história cultural, a história política e a história social, atualizando - como foi sublinhado<sup>15</sup> - o esquematismo estrutura-superestrutura, que tinha esgotado o seu impulso exegético na sociedade de massas.

Foi nos anos 60 que a história cultural deu a sua primeira “viragem”, evoluindo depois para o diálogo com disciplinas como a psicanálise nos anos 70, a literatura nos anos 80 ou as questões de género nos anos 90.<sup>16</sup> Em todo o caso, independentemente da forma como se concebem as prioridades da história cultural, o que é claro é que ela exalta uma abordagem epistemológica interdisciplinar que, neste trabalho, se concentra no seu diálogo com a história política e social.

O conceito de “hegemonia” foi aqui operacionalizado através de dois instrumentos básicos: em primeiro lugar, através da compreensão da forma como o PCI, nas três fases descritas, desenvolveu a sua ação política, no Sul de Itália, para conquistar posições privilegiadas do ponto de vista

eleitoral. Esta abordagem remete para uma análise da história política no que diz respeito às estratégias comunistas para o Mezzogiorno; em segundo lugar, foi necessário ver como o partido de Togliatti montou a sua ação de um ponto de vista cultural, ou seja, analisando a publicação de periódicos e jornais que tinham como ponto de referência constante o pensamento de Gramsci sobre a “questão meridional”, atualizado em relação à situação contingente. Daí a necessidade de um diálogo também com a história social, uma vez que muitas das análises que emergem da leitura de *Cronache Meridionali* têm a ver com a realidade do Mezzogiorno e com as análises divergentes dos intelectuais comunistas com figuras não comunistas como Guido Dorso ou Ernesto De Martino.

*Cronache Meridionali* foi uma revista muito rica. As suas discussões vão desde a análise política, passando por debates sócio-antropológicos sobre as condições do Mezzogiorno, até às disputas históricas sobre o papel do Sul na “revolução italiana”. Neste trabalho, esta última perspectiva foi privilegiada, especialmente devido à sua enorme influência na cultura italiana. Basta pensar aqui nos contributos de historiadores como Rosario Villari, o principal animador da secção histórica da revista, que será um dos intelectuais mais influentes da Itália do pós-guerra, cuja visão sobre a história do Mezzogiorno continua a constituir um ponto de referência incontornável para os especialistas da área.

Além da pesquisa bibliográfica, não muito rica no que diz respeito à política do PCI para o Mezzogiorno, a maior fonte documental foi o arquivo da Fundação Instituto Gramsci (AIG), que reúne as atas das reuniões dos vários organismos do Pci, desde a Direção, Comité Central e Comissão Meridional. A análise de *Cronache Meridionali* foi feita graças ao repositório completo da revista junto à Biblioteca da Camera dei Deputati em Roma, onde também se encontram outras revistas que foram consultadas de forma mais esporádicas, tais como *Rinascita*, *La Voce del Mezzogiorno*, *Nord e Sud*, *Società*, *Critica Marxista* e outras.

### 3. GRAMSCI E A QUESTÃO MERIDIONAL

Num dos seus escritos sobre a questão meridional, Antonio Gramsci lançou um aviso à classe operária e às suas principais organizações políticas: falando a partir das colunas de um jornal local, *Il Momento*, Gramsci disse “Bisogna tener sempre d’occhio questi mestatori dell’opinione pubblica ed im-

pedire che le loro insinuanti argomentazioni facciano presa”.<sup>1</sup> Gramsci escreveu esta afirmação em 1916, quando pensava que os “clérigos políticos” tivessem uma arma muito poderosa para persuadir e convencer as massas: a demagogia. Segundo Gramsci, os camponeses do sul aceitavam a submissão e a obediência passivamente; no entanto, protagonizavam *jacqueries* violentas, demonstrando “sentimenti primordiali”<sup>2</sup> e uma falta de mentalidade e maturidade políticas.<sup>17</sup>

A distância cultural e política que separava Gramsci dos camponeses do sul de Itália foi parcialmente ultrapassada durante a sua atividade em Turim, como diretor de *L'Ordine Nuovo* e como expoente da corrente comunista no seio do Partido Socialista Italiano. Esta corrente levou à fundação do Partido Comunista Italiano em Leghorn, em 1921. Na década de 1920, Gramsci mudou radicalmente o seu pensamento sobre a questão meridional. Nos seus principais escritos sobre o assunto,<sup>18</sup> ele delineia uma nova perspectiva: inspirado na teoria leninista da aliança entre operários e camponeses, a batalha que agora tinha de ser travada envolvia diferentes perspectivas. Em primeiro lugar, a questão meridional tornou-se um elemento decisivo na “bolchevização” do partido; em segundo lugar, Gramsci formou camaradas como Di Vittorio e Grieco, que mais tarde desempenhariam um papel fundamental na construção do PCI no sul de Itália. Finalmente, uma nova estratégia política do PCI (então PCd'I) foi definida em 1926, através das Teses de Lyon. Aqui, a tese sobre o trabalho camponês no *Mezzogiorno* foi apresentada por Grieco num seminário em Bari, e terminou com o mais influente escrito de Gramsci sobre a questão meridional, iniciado em 1926 e publicado em 1930 por *Lo Stato Operaio*, com o título original de *Note sul problema meridionale e sull'atteggiamento nei suoi confronti dei comunisti, dei socialisti e dei democratici*. Finalmente, nesta última obra, a questão meridional assume uma dimensão cultural de relevo.<sup>19</sup>

Gramsci salientou que, no *Mezzogiorno*, o elo de ligação entre o campesinato e os grandes proprietários era o intelectual local; juntos formavam um “monstruoso blocco agrario”<sup>3</sup> que sustentava o núcleo da economia italiana, o capitalismo financeiro do norte.<sup>20</sup> Grandes intelectuais como Giustino Fortunato e Benedetto Croce eram, segundo Gramsci, o cimento que mantinha unido o bloco agrário, que devia ser quebrado. Esta questão não foi resolvida durante o regime fascista; ela foi deixada ao “partido novo” fundado por Togliatti após a sua “viragem” em Salerno, em 1944.

1 “É preciso estar sempre atento a estes manipuladores da opinião pública e impedir que os seus argumentos insinuantes ganhem força”.

2 “Sentimentos primordiais”.

3 “Um bloco agrário monstruoso”.

O legado que Gramsci deixou aos seus camaradas pode ser resumido na contradição que ele próprio não foi capaz de resolver. A Itália meridional era um dos eixos principais da questão nacional italiana, onde era necessário levar a cabo uma luta no campo da hegemonia; a aliança das classes subalternas, bem como o trabalho intelectual e ideológico, tinha de prosseguir em paralelo, com o intuito de estabelecer uma nova forma de hegemonia popular.<sup>21</sup> A cultura, a imprensa e os jornais tinham de desempenhar um papel central, de acordo com a experiência de Gramsci em *L'Ordine Nuovo*, para avançar na “guerra de posições” da nova fase histórica.<sup>22</sup>

#### 4. A QUESTÃO MERIDIONAL EM 1944-1947

Togliatti situou a análise de Gramsci sobre o sistema italiano e o *Mezzogiorno* no contexto da Conferência de Alta, ou seja, na luta de posições típica da Guerra Fria.<sup>23</sup> Através da sua “duplicidade” (*doppiezza*, em italiano), o PCI oscilava entre a construção de uma democracia progressiva e a lealdade absoluta à União Soviética, com um piscar de olhos à perspectiva de uma possível revolução indefinida.<sup>24</sup> No sul de Itália, esta oscilação significou a desfascistização da sociedade local (com a criação de uma frente ampla de alianças, segundo a linha política de Amendola)<sup>25</sup> e a luta por uma reforma agrária.

Esta reforma foi levada a cabo, segundo Grieco, expoente da direção nacional responsável pela Comissão Agrária, através de uma perspectiva “moderada”. Era necessário travar uma luta contra os “resíduos feudais” e não contra o capitalismo financeiro que, segundo Emilio Sereni, tinha penetrado no meio rural do Sul e devia ser considerado como o principal inimigo.<sup>26</sup> O potencial revolucionário dos trabalhadores agrários, que Gramsci não conseguiu transformar em ação política consciente, era o cúmulo da ambiguidade e da dificuldade que o “partido novo” e a estratégia de uma democracia “progressiva” tinham de enfrentar.

Nos primeiros anos após a viragem de Salerno, o PCI considerou a questão meridional como uma questão regional e deu pouca importância ao trabalho de consciencialização que Gramsci tinha recomendado, mas não tinha concluído. Além disso, o trabalho cultural e ideológico foi quase que inexistente, pelo menos até 1948-49, após a exclusão dos comunistas e socialistas do governo nacional (maio de 1947) e as eleições de 1948, com uma vitória esmagadora da Democracia Cristã (DC).<sup>27</sup>

A questão meridional foi abordada por Togliatti e pelos principais expoentes do PCI tendo como pano de fundo o pessimismo que caracterizou toda a sua ação política.<sup>28</sup> O que o PCI fez entre 1944 e 1947 foi reprimir a dissidência interna e, externamente, alargar a frente dos seus aliados. No entanto, o PCI não prestou muita atenção às enormes deficiências na cultura política do povo do Sul.

No plano interno, os comunistas do sul tinham uma tradição e uma estrutura muito débeis. A adesão dos primeiros militantes ao PCI, na década de 1920, foi em grande parte motivada por posições maximalistas ou oportunistas, com uma preparação ideológica confusa.<sup>29</sup> No triénio 1944-47, podem observar-se muitos episódios de expulsões por extremismo radical. Foi assim em Catanzaro (Calábria), com um dos fundadores do PCI em 1921, Francesco Maruca, assim como em Salerno, onde um grupo consistente de camaradas formou a ala esquerda do partido. Resultado: o animador desta iniciativa, Danilo Mannucci de Livorno, foi expulso no primeiro congresso da Federação do PCI de Salerno, em julho de 1944.<sup>30</sup>

Episódios semelhantes ilustram as dificuldades de Togliatti e dos seus camaradas em construir um partido organizado e ideologicamente coerente no *Mezzogiorno*. A reação do PCI a estas dissidências revela também imaturidade política e uma má compreensão da questão meridional. De facto, as estruturas centrais do PCI decidiram intervir de acordo com duas modalidades, ambas revelando graves limitações: esmagar a dissidência interna, usando o punho de ferro, como aconteceu na I Conferência de Organização da Federação do PCI de Cosenza (Calábria),<sup>31</sup> mesmo enviando de quadros nacionais como Eugenio Reale ou Salvatore Cacciapuoti para “normalizar” situações complicadas, como a da federação comunista de Nápoles, onde tinha havido uma cisão.<sup>32</sup> E adotando uma abertura genérica para o externo, mas continuando a cultivar o mito das classes trabalhadoras urbanas, inaplicável no *Mezzogiorno*. Um *Mezzogiorno* feito de microcosmos sociais, fechados e tradicionais —classicamente descritos como sociedades “familísticas” com fraco capital social<sup>33</sup>—, que nem o fascismo tinha conseguido penetrar.

Com estas bases, o PCI desenhou uma nova, “larga” estratégia de penetração na sociedade local a partir de 1946-47. A Comissão meridional do PCI lançou iniciativas que visavam reunir muitas pessoas em torno de objetivos concretos e populares de natureza social e não política. Por exemplo, em 1947, Amendola, juntamente com Emilio Sereni e Ruggero Grieco, lançou em Pozzuoli (província de Nápoles) a Frente Democrática do *Mezzogiorno*, com o objetivo de preparar as eleições de 1948. Esta Frente

transformar-se-á, em 1950, no Comité Nacional para o Renascimento do *Mezzogiorno*, com uma enorme manifestação popular.<sup>34</sup>

As políticas culturais tornaram-se um instrumento importante que acompanhava a estratégia política. Vale a pena recordar aqui a criação de novas organizações de massas, como a UDI (União das Mulheres Italianas), fundada em Roma em 1944, com o seu próprio jornal, *Noi Donne*, muito ativo no sul de Itália,<sup>35</sup> especialmente no apoio às crianças pobres;<sup>36</sup> o teatro de massas, com o objetivo de celebrar a epopeia da resistência contra o regime nazi-fascista, envolvendo muitas pessoas que não pertenciam necessariamente ao PCI;<sup>37</sup> a revista *La Riforma della scuola*, cuja publicação começou em 1955, sob a direção do famoso matemático Lucio Lombardo Radice, enquanto a revista ideológica do PCI, *Critica Marxista*, foi criada em 1963.

Paralelamente à política da democracia progressista e da Frente Ampla a nível nacional, foram lançadas iniciativas locais para apoiar a estratégia do Comité para o Renascimento do *Mezzogiorno* acima mencionado. Em Nápoles, por exemplo, o Comité para a Salvação das Crianças foi criado em dezembro de 1946 e revelou-se um sucesso.<sup>38</sup> Como se verá mais adiante, foi também lançada uma série de jornais e revistas, culminando com a publicação de *Cronache Meridionali*.

## 5. UMA NOVA ABORDAGEM CULTURAL PARA O SUL DE ITÁLIA APÓS O ESGOTAMENTO DA “DEMOCRACIA PROGRESSIVA”

Após a exclusão do PCI do poder central, a direção nacional e a Comissão Meridional do partido aprovaram um documento conjunto que deveria orientar a estratégia no Sul de Itália nos anos seguintes.<sup>39</sup> O documento introduzia um novo slogan, o da “renovação democrática do *Mezzogiorno*”, com o objetivo de “colocar o *Mezzogiorno* na oposição”.<sup>40</sup> Os inimigos estavam agora identificados: o “governo negro do bloco agroindustrial”, juntamente com todas as forças que queriam impedir a democratização do Sul.

Os anos 50 foram cruciais para o futuro do *Mezzogiorno*. A ofensiva política do governo no sul de Itália criou uma situação que expôs todas as ambiguidades do PCI. A reforma agrária, aprovada por três leis diferentes em 1950, criou uma massa considerável de pequenos camponeses, incapazes de aumentar a produtividade das suas terras, mas fiéis à DC. Estas medidas permitiram pôr termo às graves reivindicações sociais em 1949-50, reduzindo significativamente a influência do PCI nas zonas rurais do sul de Itália.<sup>41</sup>

Uma política semelhante foi implementada com a criação da intervenção extraordinária para o Sul, conhecida como *La Cassa per il Mezzogiorno*, também aprovada em 1950 (L. 646/1950), com fundos do ERP (European Recovery Programme, o Plano Marshall). Esta intervenção foi a iniciativa mais importante do governo De Gasperi. Especialmente na sua primeira fase, a *Cassa* desempenhou um papel decisivo no desenvolvimento e na preindustrialização do Sul de Itália, deixando o PCI sem muitos argumentos políticos para travar a sua batalha.<sup>42</sup>

Giorgio Amendola, o mentor da política comunista no sul de Itália, opôs uma forte resistência à intervenção extraordinária proposta pelo governo. Na sua opinião, o renascimento do sul de Itália só teria sido possível através de uma “política nacional de paz, liberdade e trabalho”, evitando considerar o sul como uma “zona deprimida” geral que necessitava de intervenções pontuais de “colonização”.<sup>43</sup> No entanto, a atividade financeira e operacional da *Cassa* causou enormes problemas à orientação política do PCI no sul de Itália. Um exemplo das suas contradições internas foi a diferença de opinião entre Di Vittorio (e a CGIL, considerada pelo PCI como uma das suas muitas organizações satélites) e Amendola sobre o seminário organizado pela *Cassa* em 1953. Amendola reagiu com veemência à abertura de Di Vittorio à nova estratégia da *Cassa*:<sup>44</sup> criticou esta atitude,<sup>45</sup> concluindo o seu relatório interno dizendo que “a posição de Di Vittorio causou naturalmente confusão, por um lado, e satisfação, por outro, no seio do governo”.<sup>46</sup>

Tais incertas posições não ajudaram o PCI a criar uma base sólida numa zona difícil como o *Mezzogiorno*. E a falta de instrumentos culturais para interpretar as rápidas mudanças foi provavelmente a principal razão para esta dificuldade, criando uma “tensão permanente”.<sup>47</sup>

A necessidade de periódicos e revistas tornou-se um imperativo na década de 1950, especialmente no sul de Itália. De acordo com uma das mais famosas lições de Gramsci e da revista *L'Ordine Nuovo*, a imprensa tinha de desempenhar um papel importante na educação das massas populares, bem como das classes médias.<sup>48</sup> Assim, o grande investimento feito pelo PCI na década de 1950 em iniciativas editoriais como o *Cronache Meridionali* ou outros jornais locais deve ser visto no contexto da necessidade de penetrar neste mercado competitivo da opinião pública moderna, que o PCI estava a tentar disputar com a DC e o pensamento liberal.

## 6. DE “LA VOCE DEL MEZZOGIORNO” A “CRONACHE MERIDIONALI”: O DEBATE CULTURAL EM AÇÃO (1948-1954)

A partir do final dos anos 40, tornou-se urgente a ideia de criar uma imprensa capaz de influenciar a opinião pública no Sul de Itália. Esta necessidade tornou-se ainda mais premente quando as duas edições locais de *La Voce*, em Bari e Palermo, deixaram de ser publicadas em 1947. Numa reunião da Comissão Meridional, todos os seus membros concordaram com a necessidade de avançar com um novo jornal, dessa vez controlado pela própria Comissão Meridional. Mario Alicata, antigo diretor de *La Voce* em Palermo, explicou que o novo jornal era necessário para levar a cabo o “processo de clarificação e de elaboração unificada”, enquanto Sereni sublinhou que esta publicação deveria ser impressa em Nápoles e distribuída em toda a zona meridional. Também Grieco interpretou a nova publicação como “uma forma de sanar as divergências”.<sup>49</sup> Apesar de algumas diferenças de abordagem, o caminho para o início da luta pela hegemonia tinha começado.

*La Voce del Mezzogiorno* foi publicado pela primeira vez em Nápoles, em 21 de novembro de 1948, como jornal oficial da Comissão Meridional do PCI. O objetivo deste semanário era claro: fornecer uma clarificação ideológica da política comunista para o Sul de Itália. Com efeito, Amendola foi nomeado diretor, Mario Alicata diretor-adjunto e Nino Sansone redator-chefe. Desenvolvimento da democracia e transformações sociais e políticas de toda a Itália e do Sul em particular eram as temáticas centrais do novo jornal.<sup>50</sup> As três linhas políticas que orientaram a atividade de *La Voce* podem ser resumidas da seguinte forma: a defesa das condições de vida mais elementares dos pobres do sul; a defesa da indústria do sul; e o apoio à luta pela terra, procurando construir uma ampla frente progressista, como mostra a primeira intervenção de Gullo.<sup>51</sup>

A história do *Mezzogiorno* tornou-se um dos temas culturais centrais do jornal. Alicata e Sereni<sup>52</sup> foram os dois quadros que dedicaram grandes esforços a este trabalho cultural; a publicação dos escritos de Gramsci, iniciada em 1948, contribuiu para esta tentativa. Foi também graças à apresentação da questão meridional como uma questão nacional que Alicata e Sereni puderam desafiar as interpretações anti-marxistas da história da Itália meridional. De Salvemini a Dorso, de Sturzo a Romeo, incluindo todas as visões antropológicas de um Sul imóvel no tempo e condenado à eterna passividade, promovidas por autores como Carlo Levi ou, alguns anos mais

tarde, Edward Banfield, todas estas perspectivas se tornaram o alvo crítico de *La Voce del Mezzogiorno*.

Apesar da sua importância, o jornal teve uma vida muito complicada. Devido a problemas financeiros, foi suspenso entre maio e setembro de 1950. Após uma reunião da Comissão Meridional do PCI<sup>53</sup> no início de setembro de 1950, a publicação foi relançada com algumas inovações importantes: em primeiro lugar, foi transformada num jornal quinzenal. Em segundo lugar, o subtítulo “Semanário Comunista para a Luta Meridional” foi abandonado. Em terceiro lugar, foi dado mais espaço a novas personalidades de grande competência na questão meridional, como Napolitano, Chiaromonte, Lapicciarella, Grieco, Sereni, mas sobretudo ao socialista De Martino, que passou a fazer parte do secretariado da Frente para o Sul. Em quarto lugar, foram introduzidas duas novas secções: a de “Notícias Culturais”, editada por Alicata, e a de “Novos Livros”. O único elemento de continuidade com o formato anterior foi a composição da direção, que se manteve inalterada.

As eleições de 1953 levaram o PCI a abandonar a experiência de *La Voce del Mezzogiorno* e a promover uma nova publicação, *Cronache Meridionali*. Passada a ameaça da “lei-fraude”, o PCI pôde repensar a sua estratégia para o Sul. Segundo Napolitano, um eminente membro da ala reformista próximo das posições de Amendola, a falta de informação e o fraco debate de ideias constituíam uma séria limitação da atividade do PCI no sul de Itália. Salientava que, com exceção de *La Voce del Mezzogiorno*, não tinham sido publicados documentos e iniciativas importantes do partido: grande parte do trabalho realizado pelo PCI no sul tinha sido completamente esquecido.<sup>54</sup>

De facto, a Comissão Meridional, numa reunião realizada após as eleições de 1953, tomou uma decisão importante: criar “um órgão de imprensa capaz de responder melhor à necessidade acrescida de elaboração e aprofundamento” exigida pela nova fase política inaugurada pelas eleições de 1953. E este órgão tinha de ser uma revista e não um jornal: assim, nasceu o *Cronache Meridionali*.<sup>55</sup>

## 7. CRONACHE MERIDIONALI (1954-1964): A QUESTÃO MERIDIONAL NA BATALHA DAS IDEIAS

*Cronache Meridionali* começou a ser publicado em 1954, um ano muito importante na história da política cultural do PCI. Neste período, os comunistas entraram na batalha das ideias para conquistar a hegemonia da opinião pública italiana. Numa reunião do Comité Cultural, Togliatti

salientou que era necessário conquistar os intelectuais e abrir uma nova frente de uma “cultura progressista”, cuja base teria de ser o marxismo, mas num diálogo permanente com outras posições progressistas.<sup>56</sup> No Sul, esta tarefa foi confiada à Comissão Meridional, que encontrou no *Cronache Meridionali* um bom instrumento para o seu objetivo.

*Cronache Meridionali* pretendia reinterpretar a história do Sul de Itália. A questão meridional tornou-se o elemento-chave para compreender o desenvolvimento do capitalismo italiano e o seu atraso. Como explicou Togliatti, era necessária uma visão historicista do Sul: o PCI e os seus intelectuais tinham de recuperar o pensamento de “clássicos” como Vico, Spaventa, Labriola, tendo Antonio Gramsci como referência incontornável. Esta perspectiva devia permitir-lhes ultrapassar a estrita interpretação marxista da história como uma luta de classes puramente económica e abrir uma frente progressista de discussão cultural e política.<sup>57</sup>

Desde o início, o *Cronache Meridionali* estava aberto a intelectuais e políticos não comunistas. De facto, os três diretores - até 1957 - foram Amendola, Alicata e o socialista De Martino, de acordo com a estrutura e o programa do Movimento para o Renascimento do *Mezzogiorno*, que procurava uma nova vida após a sua fundação em 1947 e a nova fase política que começou depois de 1953. É possível identificar três fases na vida da revista: de 1954 a 1956, quando Mario Alicata é a figura dominante. Neste período, o debate sobre o Sul de Itália como “zona deprimida” e a necessidade de um “grande salto em frente” baseado num processo de industrialização através da intervenção pública foi central.<sup>58</sup> Esta abordagem foi proposta pela SVIMEZ, cujo keynesianismo foi parcialmente adotado pela *Cassa per il Mezzogiorno*.<sup>59</sup> Uma segunda fase pode ser identificada entre 1957 e 1960. Neste período, a frente unida para o *Mezzogiorno* desfez-se na sequência do Congresso Socialista de Veneza de 1957, quando os socialistas começaram a aproximar-se da DC e a afastar-se do PCI. Como escreveu Amendola, isto significou uma forte crise ideológica para a ação do PCI no sul de Itália.<sup>60</sup> Finalmente, a última fase durou de 1957 a 1964, altura em que a revista deixou de ser publicada. Neste caso, a atenção centrou-se na análise de uma nova aliança no sul de Itália, a aliança entre a despesa pública e o capital privado, resultando numa “subordinação das massas ao poder dominante”.<sup>61</sup>

Como vimos, a batalha das ideias travada pelos *Cronache meridionali* centrou-se na reinterpretação da história do *Mezzogiorno*. Um artigo escrito por Napolitano, por exemplo, sublinhava a importância de estudar a política do Estado nacional italiano, a evolução e os limites do capitalismo nacional,

a ilusão dos mecanismos do mercado livre para reequilibrar as divergências territoriais entre o Norte e o Sul.<sup>62</sup> No entanto, na mesma linha, Alicata sublinhava que só a análise de Gramsci sobre o Sul de Itália permitia compreender as dinâmicas históricas desta região. Num confronto aberto com Carlo Levi, autor do famoso romance *Cristo si è fermato a Eboli*, publicado em 1945, Alicata afirmou que Gramsci teorizou a necessidade de incluir num “grande movimento popular” não só os camponeses, mas também os intelectuais, a burguesia urbana e quase todos os outros meridionais. A única condição era aceitar a direção política das classes trabalhadoras urbanas, ou seja, do PCI.<sup>63</sup>

Alicata e Napolitano ditaram ao *Cronache Meridionali*, no primeiro ano da sua existência, a linha política para orientar o futuro trabalho cultural. Rosario Villari foi o principal historiador encarregado de levar avante esta revolução cultural.

Villari desenvolveu o seu trabalho segundo duas linhas principais: por um lado, uma reavaliação das causas históricas que conduziram o Sul à sua situação atual, propondo novas análises de períodos que tinham sido pouco considerados anteriormente, como os séculos XIV a XVII, segundo uma ótica de história social, mais do que das elites; por outro lado, uma reinterpretação de todos os principais pensadores que se ocuparam do Sul de Itália. Os dois temas sobrepõem-se constantemente. A análise de Gramsci foi o elemento central sobre o qual se baseou esta revolução intelectual.<sup>64</sup>

A importância renovada dos séculos XIV a XV para a Itália meridional foi introduzida por um autor anónimo (mas provavelmente o próprio Villari) numa recensão do historiador napolitano Ruggero Moscati, um intelectual fortemente influenciado por Benedetto Croce. Aí, é possível ler sobre as condições do sul de Itália entre estes dois séculos: “uma monarquia feudal baseada em concessões mútuas entre o soberano e os barões”.<sup>65</sup> A ideia de Moscati sobre a imobilidade antropológica do povo siciliano é também criticada. Aqui, a “componente eterna da alma siciliana”, hostil ao Estado e às suas instituições, dá lugar a uma análise histórica mais rigorosa, de acordo com uma abordagem marxista, atenta às dinâmicas socioeconómicas da ilha e às relações de poder há muito estabelecidas. Os séculos XIV e XV foram a base para o estabelecimento de uma ordem social e económica que caracterizaria o sul de Itália durante séculos.

Villari encontrou alguns elementos interessantes neste período “constituente” da história moderna do *Mezzogiorno*. Numa outra recensão de um livro de Carlo Cipolla, Villari recordou as lutas antifeudais que tiveram lugar em muitas comunas meridionais, em paralelo com uma certa

recuperação económica.<sup>66</sup> A principal diferença entre Cipolla e Villari reside na interpretação do papel do século XVII para o sul de Itália: para Cipolla, é possível identificar uma continuidade entre o século XVIII e o século XVIII; pelo contrário, Villari considera que os nascentes movimentos populares, burgueses e municipais foram interrompidos pelas políticas económicas e fiscais do governo espanhol. Estas opções foram capazes de recompartar o bloco dominante em torno dos grandes latifúndios, cortando qualquer elemento de inovação socioeconómica.

O outro ponto importante que o *Cronache Meridionali* considerou para a época moderna foi a natureza dos movimentos sociais do Sul. Os protestos camponeses dos séculos XV a XVII tinham sido tradicionalmente reduzidos a meras *jacqueries*. Neste caso, o alvo crítico de Villari era Manlio Rossi-Doria, outro ilustre investigador da questão meridional. Para além de Rossi-Doria, o alvo de Villari era uma nova revista mensal, *Nord e Sud*, cuja publicação (por Arnoldo Mondadori) começou em 1955. Era uma revista que tinha como objetivo unir diferentes culturas políticas democráticas, longe do marxismo do PCI e do catolicismo da DC. Salvemini, Croce, Einaudi, Pannunzio de *Il Mondo* representavam os intelectuais que estavam na base desta nova experiência. A luta pela hegemonia tinha agora um novo e formidável adversário. Numa troca de artigos com Rossi-Doria,<sup>67</sup> Villari sublinhava que a falta de sucesso dos movimentos sociais do Sul na época moderna tinha uma razão clara: a ausência de um movimento socialista.<sup>68</sup> Villari identificou assim um segundo momento importante para os movimentos sociais do Sul na história moderna: a revolução de 1647-48, que terminou com a chegada a Nápoles de D. João de Áustria. Segundo Villari, este movimento foi capaz de dar ao Sul uma “sacudidela revolucionária”, com um programa e uma estratégia geral, com uma clara orientação anti-espanhola.<sup>69</sup>

Uma segunda linha de investigação incidiu sobre a constituição do capitalismo no Sul de Itália e as premissas do processo de unificação nacional. Este nível de análise pressupunha uma investigação aprofundada que se iniciou no século XVIII e se prolongou até ao século XX. Villari iniciou a sua investigação com uma pergunta clara: porque é que a burguesia do Sul de Itália desempenhou um papel conservador e não progressista nas relações sociais e económicas históricas com o *Mezzogiorno*? Numa outra recensão do livro de Pasquale Villani, brilhante aluno de Benedetto Croce e de Federico Chabot,<sup>70</sup> Villari salientou a importância do século XVIII como ponte entre o *Mezzogiorno* moderno e o contemporâneo. De facto, foi durante este período que as estruturas socioeconómicas do sul de Itália assumiram uma

nova configuração. A aristocracia estava entrincheirada na defesa dos seus privilégios, as classes médias tentavam privar os nobres do seu poder, mas nunca pensaram numa aliança com os camponeses. Por fim, o campesinato era a classe marginalizada, excluída da redistribuição das terras. A inovação do século XIX será o conflito entre a aristocracia e a burguesia para eliminar as propriedades feudais, que culminou na Revolução Napolitana de 1799. Nestas circunstâncias, uma burguesia conservadora teria “desde 1799 (...) obstruído constantemente a entrada das forças camponesas no movimento liberal-democrático”.<sup>71</sup>

Em alguns casos, o processo assumiu uma forma diferente, e os historiadores marxistas do *Cronache* não perderam a oportunidade de sublinhar a existência de movimentos populares e camponeses que foram esquecidos pela historiografia oficial. O melhor exemplo disso foi um estudo de Aurelio Lepre sobre a Basilicata.<sup>72</sup> O período “francês” na Itália meridional é aqui interpretado de acordo com a abordagem segundo a qual por um lado, são apreciadas algumas reformas, como as leis contra o feudalismo (1806); mas por outro lado, salienta-se que a burguesia local cresceu, do ponto de vista económico, mas não conseguiu exercer aquela função progressista, por exemplo, na promoção da industrialização, que desempenhou noutros países europeus. Assim, as estruturas socioeconómicas da Itália meridional ficaram quase que inalteradas.<sup>73</sup>

A mesma diferença de abordagem pode ser observada na leitura das revoltas de 1820-21. Mais uma vez, Lepre interpretou a ocupação das terras pelos camponeses meridionais como uma “ação deliberada, realizada de forma ordeira e civilizada”, sinal claro de “um certo nível de consciência política”;<sup>74</sup> pelo contrário, Villani preferi falar de “fermentos e não de forças plenamente amadurecidas”, embora os dois historiadores estivessem de acordo quanto ao papel regressivo e conservador da burguesia local.<sup>75</sup>

A quase-ausência do Sul nas revoltas de 1948<sup>76</sup> seria uma confirmação da forma como aqui foi abordado o processo de unificação nacional, que culminou em 1861 com a proclamação do Reino da Itália. Sem uma burguesia produtiva, com enormes diferenciações no interior das suas regiões e entre zonas urbanas e rurais, as condições pré-unitárias do Sul eram interpretadas por Villari como um exemplo paradigmático de uma herança que poderia ser observada hoje “com urgência e dramatismo”.<sup>77</sup> O Estado dos Bourbon-Duas Sicília era um elemento central para compreender o papel passivo do Sul no processo de unificação; no entanto, recordando a lição de Gramsci, Villari sublinhava que a dialética entre democratas e moderados desempenhava um papel decisivo no futuro do Sul de Itália. O sucesso destes

últimos significou um compromisso entre a classe dominante piemontesa, representada por Cavour, e os latifundiários do sul, representados por Liborio Romano, Ministro do Interior e Chefe de Polícia do Reino das Duas Sicílias, que recebeu Garibaldi em Nápoles e se tornou membro do novo Parlamento italiano.<sup>78</sup>

Para além da reinterpretação de toda a história italiana e meridional, *Cronache Meridionali* dedicou também algum espaço ao pensamento e à historiografia meridional. Por exemplo, Villari salientou que os liberais gozaram durante muito tempo de uma hegemonia cultural na opinião pública do Sul de Itália, porque foram os primeiros intelectuais a reconhecer a existência de uma questão meridional.<sup>79</sup> Uma primeira tentativa holística de apresentar a questão meridional como uma questão nacional e social partiu de dois moderados, Franchetti e Sonnino, através da sua revista *La Rassegna Settimanale* (1878-1881). Até Fortunato abordou a questão de um ponto de vista liberal. Villari observou que o desinteresse dos progressistas pela questão meridional só se tornou evidente com a fundação do Partido Socialista (1892), quando foi proposta uma nova visão do *Mezzogiorno*. No entanto, a sua insensibilidade perante episódios como os dos Fasci sicilianos revelaria uma fraca compreensão da importância das massas rurais meridionais na luta política italiana. A exceção foi Salvemini. Mas só com Gramsci a questão meridional se tornou um património cultural e político do pensamento de esquerda. Embora o *Cronache Meridionali* não tenha dedicado muito esforço à divulgação da obra de Gramsci (outros níveis do PCI fizeram-no), é evidente que todas as análises efetuadas por esta revista sobre a Questão Meridional representaram uma aplicação do legado de Gramsci.

## 8. CONCLUSÕES

A abordagem interdisciplinar baseada na história cultural permitiu alcançar os objetivos iniciais deste trabalho. Se, de fato, revistas como a *Cronache Meridionali* nasceram da iniciativa política dos comunistas italianos, tiveram, no entanto, a força de criar uma autonomia própria e um prestígio indiscutível, disputando a hegemonia cultural e, neste caso, historiográfica com correntes “burguesas” alternativas às social-comunistas.

Os resultados da *Cronache Meridionali* foram importantes: a interpretação do processo de unificação nacional começou a ser vista como um processo complexo, cujos fundamentos assentavam na questão agrária não resolvida, bem como no papel conservador da burguesia e dos intelectuais

locais. O campesinato meridional começou a ser visto como um sujeito ativo de uma longa história que começou pelo menos no século XIV, e não como um sujeito informe e passivo capaz apenas de ser subjugado ou de organizar revoltas estereis, súbitas e desnecessárias. A aliança decisiva entre as classes dirigentes do Norte e os conservadores latifundiários do Sul foi outro ponto importante que começou a ser estudado como uma das razões dos problemas do *Mezzogiorno*. Em geral, uma profunda análise econômica e social substituiu a visão da história como uma dinâmica no seio das classes dominantes, fazendo da questão meridional o elemento central da luta pela hegemonia a nível nacional. As incertezas do PCI sobre as estratégias a adotar para o *Mezzogiorno*, sublinhadas na primeira parte deste artigo, duraram muitos anos; no entanto, o contributo para o debate intelectual e historiográfico desenvolvido pelo grupo do *Cronache Meridionali* com base no pensamento de Gramsci manteve a sua relevância até aos dias de hoje.

## NOTAS

- 1 Professor Associado na Universidade Técnica de Moçambique, Curso de Doutorado em Riscos Complexos e Paz, Democracia, Movimento Sociais e Desenvolvimento Humano. Doutor em Sociologia do Desenvolvimento pela Universidade de Pisa. Linhas de pesquisa: Sociologia e história política. Autor de 20 livros e cerca de 100 artigos científicos em revistas internacionais com alto fator de impacto. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1720-3571>
- 2 Palmiro Togliatti: "I problemi economici". Intervento alla Conferenza Economica del PCI, Roma, 23/8/1945. In: Renzo Martinelli & Maria Luisa Righi (Orgs.): *La politica del partito comunista italiano nel periodo costituente*. Roma, Editori Riuniti, 1992, p. 183.
- 3 Ver Algo Agosti: "Protagonisti e temi della storia del PCI". In: *Passato e Presente*, n. 112, 2021
- 4 Paolo Spriano: *Il compagno Ercoli. Togliatti segretario dell'Internazionale*. Roma, Editori Riuniti, 1980.
- 5 No âmbito de uma vasta literatura sobre a viragem de Salerno, foram efectuados muitos estudos entre os anos 70 e 90, tais como Luciano Gruppi: *Togliatti e la via italiana al socialismo*. Roma, Editori Riuniti, 1974; Luigi Cortesi: "Palmiro Togliatti, la "svolta di Salerno" e l'eredità gramsciana". In: *Belfagor*, vol. 30, n. 1, 1975, pp. 1-44; Giorgio Amendola: *Il rinnovamento del PCI*. Roma, Editori Riuniti, 1978; Donald Sassoon: *Togliatti e la via italiana al socialismo*. Torino, Einaudi, 1980; Pietro Di Loreto: *Togliatti e la "doppiezza"*. Bologna, Il Mulino, 1991; Aldo Agosti: *Togliatti*. Torino, UTET, 1996; Paolo Spriano: *Storia del Partito comunista italiano. La Resistenza, Togliatti e il partito nuovo*. Torino, Einaudi, 1997; Giovanni Gozzini & Renzo Martinelli:

- Storia del Partito comunista italiano. VII. Dall'attentato a Togliatti all'VIII Congresso.* Torino, Einaudi, 1998. Mais recentemente, e de uma forma mais crítica e comparativa, veja Giuseppe Vatalaro: “Togliatti's conception of the Italian road to Socialism: hegemony or pragmatism?” In: *The Italianists*, vol. 31, Issue1, 2011, pp. 79-98; Marco Mondaini: *Do stalinismo à democracia.* Rio de Janeiro, Contraponto, 2011; Gianni Ferrara: *I comunisti italiani e la democrazia.* Roma, Editori Riuniti, 2017.
- 6 Di Vittorio Giuseppe: *Intervento al Comitato Centrale del PCI*, 19-20-21/11/1946. In: AIG, Roma.
  - 7 As relações entre Gramsci e Togliatti foram apresentadas pela primeira vez pela historiografia comunista, a partir do próprio Togliatti, como uma continuidade política. A partir dos anos 90, também os intérpretes ortodoxos da história comunista começaram a introduzir elementos mais problemáticos. Ver, neste sentido, Giuseppe Vacca: “*Appunti su Togliatti editore delle 'Lettere' e dei 'Quaderni'.*” In: *Studi Storici*, 32(3), 1991, pp. 639-662. Após a disponibilização de novos documentos provenientes da antiga União Soviética, a interpretação de uma “traição” de Togliatti a Gramsci tornou-se mais frequente; ver, por exemplo, Franco Lo Piparo: *I due carceri di Gramsci.* Roma, Donzelli, 2012, e Luciano Canfora: *Gramsci in carcere e il fascismo.* Roma, Salerno Editrice, 2012.
  - 8 É interessante, hoje, ler os escritos de Togliatti sobre Gramsci, reunidos em Palmiro Togliatti: *Scritti su Gramsci.* Milano, PiGreco, 2018.
  - 9 Sobre a política cultural do PCI, ver Aldo Agosti: “Le stecche del busto. Togliatti, il PCI e gli intellettuali (1944-1947)”. In: *Laboratoire Italien*, n.12, 2012, pp. 17-32. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboratoireitalien/633?lang=it>; Albertina Vittoria: *Togliatti e gli intellettuali.* Roma, Carocci, 2014; e sobre a experiência da “Rinascita”, ver Salvatore Mura: “Rinascita”. La rivista di Togliatti dal dopoguerra al centro-sinistra”. In: Paola Carlucci & Eugenio Salvatore (Orgs.): *Giornali italiani dopo il 1950.* Siena, Università per Stranieri di Siena, 2022, pp. 241-263.
  - 10 Sobre a estratégia política do PCI no Sul de Itália, ver a posição expressa pelo secretário-geral, Palmiro Togliatti: “Per il risanamento politico del Mezzogiorno”. In: *La Rinascita*, a. I, 1/7/1944. Disponível em: <https://larinascitarivista.wordpress.com/1944/06/01/per-il-risanamento-politico-del-mezzogiorno/>; Francesco Barbagallo: “Il PCI, i ceti medi e la democrazia nel Mezzogiorno (1943-1947)”. In: *Studi Storici*, a. 26, 1985, pp. 523-544; Franco De Felice: “Togliatti e la costruzione del partito nuovo nel Mezzogiorno”. In: Franco De Felice (Org.): *Togliatti e il Mezzogiorno, vol. I*, Roma: Editori Riuniti, 1977, pp. 35-111; Marcello Flores & Nicola Gallerano: *Sul PCI. Un'interpretazione storica.* Bologna, Il Mulino, 1992; Silvio Pons (Org.): *Il comunismo italiano nella storia del Novecento.* Roma, Viella, 2021.
  - 11 Sobre esta questão, ver Joseph Femia: *Gramsci's Political Thought.* Oxford, Oxford Academic Press, 1987.

- 12 Ver Giuseppe Vacca: “La filosofia della praxis di Antonio Gramsci”. In: *Educação e Filosofia*, v. 28, n. 56, 2014, pp. 535-557. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducaoFilosofia/article/view/25030>
- 13 É possível ver, sobre este tema, Carlos Nelson Coutinho: “Il concetto di volontà collettiva in Gramsci”. In: *Revista Katálysis*, 12(1), 2009; Raul Mordenti: *Gramsci e la rivoluzione necessaria*. Roma, Editori Riuniti, 2011; Geraldo Magella Neres: *Gramsci e o “moderno príncipe”*. São Paulo: UNESP, 2012.
- 14 Vale a pena ler um resumo do famoso confronto entre Togliatti e Vittorini sobre o papel dos intelectuais na sociedade e no partido comunista em Alice Oliveri: “Come Vittorini e Togliatti si scontrarono sul ruolo politico dell'intellettuale”. In: *The Vision*, 7/1/2019. Disponível em: <https://thevision.com/cultura/togliatti-vittorini-intellettuale/>
- 15 José D'Assunção Barros: “História cultural - um panorama teórico e historiográfico”. In: *Textos de História*, vol. 11, n.1, 2003, pp. 145-171. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277241420\\_Historia\\_Cultural\\_um\\_panorama\\_teorico\\_e\\_historiografico](https://www.researchgate.net/publication/277241420_Historia_Cultural_um_panorama_teorico_e_historiografico)
- 16 Para uma visão geral das bases da História Cultural, ver Peter Burke: *What is Cultural History?* Cambridge, Polity Press, 2004; Peter Burke: “Cultural history: Uma abordagem interdisciplinar”. In: *Diogenes*, 65(1), 2024, pp. 1-10. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/377173419\\_Cultural\\_history\\_an\\_interdisciplinary\\_approach](https://www.researchgate.net/publication/377173419_Cultural_history_an_interdisciplinary_approach); Alessandro Arcangeli: *Cultural History. A Concise Introduction*. London, Routledge, 2011.
- 17 Antonio Gramsci: “Operai e contadini”. In: Antonio Gramsci, *La questione meridionale*. Roma, Editori Riuniti [edição original: *L'Ordine Nuovo*, 2/8/1919], 1966, p. 6.
- 18 Antonio Gramsci: *La questione meridionale*. Roma, Editori Riuniti, 1966.
- 19 Ver Francesco Biscione: “Politica e storia sui ‘Temi’ di Gramsci sul Mezzogiorno”. In: *Italia contemporanea*, fasc. 158, 1985, pp. 75-88. Disponível em: [https://www.reteparri.it/wp-content/uploads/ic/RAV0053532\\_1985\\_158-161\\_04.pdf](https://www.reteparri.it/wp-content/uploads/ic/RAV0053532_1985_158-161_04.pdf)
- 20 Antonio Gramsci: *La questione meridionale, cit.*, p. 47.
- 21 Marcos Del Roio: “Gramsci e a emancipação do subalterno”. In: *Revista de Sociologia Política*, n. 29, 2007, pp. 63-78. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/SGm4TV8CbnyNpf5rrHCRs9h/?format=pdf&lang=pt>
- 22 Egberto Pereira dos Reis & José Carlos Rothen. “Gramsci, os periódicos, o intelectual e a educação”. In: *Educação em revista*, n. 34. 2018.
- 23 Sobre este assunto, ver Guido Liguori: *Gramsci conteso. Storia di un dibattito 1922-1996*. Roma, Editori Riuniti, 1966.
- 24 Esta posição foi expressa por Pietro Di Loreto: *Togliatti e la “doppiezza”, cit.*
- 25 Ver Francesco Barbagallo: “Il PCI, i ceti medi e la democrazia”, cit.
- 26 Ver, sobre este tema, Emilio Sereni: *Due line di politica agraria*. Roma, Editori Riuniti, 1961 e, para um comentário geral, Paolo Pezzino: “Riforma agraria

- e lotte contadine nel periodo della ricostruzione”. In: *Italia contemporanea*, a. XXVII, n. 122, 1975, pp. 59-88.
- 27 Sobre a vitória eleitoral da DC nas eleições gerais de 1948, pode ler-se: Gianni Baget-Bozzo: *Il partito Cristiano al potere: la DC di De Gasperi e di Dossetti 1945-1954*. Firenze, Vallecchi, 1975; Mario Casella: *18 aprile 1948: la mobilitazione delle organizzazioni cattoliche*. Galatina, Congedo, 1992.
- 28 Esta é a opinião expressa por Paolo Spriano: *Storia del Partito comunista italiano, vol. V*. Torino, Einaudi, 1975.
- 29 Piero Bevilacqua: “Origini e peculiarità dell’organizzazione comunista nel Mezzogiorno 1921/1926”. In: Massimo Ilardi & Aris Accornero (Orgs.): *Il Partito Comunista Italiano. Struttura e storia dell’organizzazione, 1921-1979*. Milano, Feltrinelli, 1981, pp. 935-956.
- 30 Federazione di Salerno: *Primo Congresso Provinciale*. Salerno, 27-28/8/1944. In: AIG, Roma. Documento n° 2125/2138.
- 31 Federazione di Cosenza: *Visite ed ispezioni di Ugo Bellezza alle Sezioni del PCI della Federazione di Cosenza, ago-sett-ott-nov. 1944*. In: AIG, Roma. Documento nr. 063 452/480.
- 32 Sobre esta cisão, conhecida como “a cisão de Montesanto”, ver Gloria Chianese: “Note sulla ricostituzione dell’organizzazione sindacale e sulle lotte operaie a Napoli”. In: *Rivista di Storia Contemporanea*, n. 124, 1976, pp. 77-105.
- 33 De acordo com estudos clássicos como os de Edward Banfield: *The Moral Basis of a Backward Society*. Glencoe, The Free Press, 1958; Sidney Tarrow: *Peasant Communism in Southern Italy*. New Have and London, Yale University Press, 1967, ou ainda Ernesto De Martino: *Sud e magia*. Milano, Feltrinelli, 1959.
- 34 Ver Michele Fatica: “Giorgio Amendola”. In Enciclopedia Treccani, *Dizionario biografico degli italiani*, vol. 34, 1988. Disponível em: [https://www.treccani.it/enciclopedia/giorgio-amendola\\_%28Dizionario-Biografico%29/](https://www.treccani.it/enciclopedia/giorgio-amendola_%28Dizionario-Biografico%29/)
- 35 Silvana Casmirri: *L’Unione Donne Italiane (1944-1948)*. Quaderni della F.I.A.P., n. 28, s.d.. Disponível em: <https://www.fiapitalia.it/publicazioni/i-quaderni-della-fiap/l-udi-unione-donne-italiane>
- 36 Como explica Elisabetta Giroto: “‘Per una famiglia felice pace e lavoro’. La propaganda al femminile del partito nuovo di Togliatti: simbologie e rituali del secondo dopoguerra”. *Diacronie*, n. 33/1, 2018, pp. 1-19. Disponível em: [http://www.studistorici.com/wp-content/uploads/2018/03/03\\_GIROTTO.pdf](http://www.studistorici.com/wp-content/uploads/2018/03/03_GIROTTO.pdf)
- 37 Maria Rita Simone: *Il Teatro di massa del PCI: la regola e l’esperimento. Drammaturgia*, 2016. Disponível em: <https://drammaturgia.fupress.net/saggi/saggio.php?id=6578>
- 38 Sobre esta experiência, ver Giorgio Amendola: “Per la salvezza dei bambini di Napoli”. In: *La Lotta*, 4/1/1947, e Gaetano Macchiaroli: “Un’esperienza popolare del dopoguerra per la salvezza dei bambini di Napoli”. In: *I comunisti e l’infanzia*. Roma, Editori Riuniti, 1979.

- 39 Conforme relatado por Franco De Felice: “Togliatti e la costruzione del partito nuovo nel Mezzogiorno”. In: Franco De Felice: *Togliatti e il Mezzogiorno*, vol. 1, 1977, pp. 35-111. Roma, Editori Riuniti.
- 40 Direzione Nazionale del PCI - Commissione Meridionale: *Sul lavoro meridionale del partito*, Roma, 1/12/1947. In: PCI, *La politica dei comunisti dal V al VI Congresso*. Roma, Editori Riuniti, 1948.
- 41 Como explica Andrea Di Michele: *Storia dell'Italia repubblicana*. Milano, Garzanti, 2008.
- 42 Sobre a posição do PCI relativamente à intervenção extraordinária no Sul de Itália, ver Alessandro Höbel: “Il PCI e la nascita della Cassa del Mezzogiorno (1950-1954)”. In: SVIMEZ: *La Cassa per il Mezzogiorno. Dal recupero dell'archivio alla promozione della ricerca*, Quaderni SVIMEZ, n. 44, 2014, pp.177-199.
- 43 Camera dei Deputati: *Ordem do dia de Giorgio Amendola*. In: Arquivo da Camera dei Deputati, Roma, 4/7/1950. Documento n°: 20369.
- 44 Giuseppe Di Vittorio: “Di Vittorio interviene al convegno della ‘Cassa’”. In: *L'Unità*, 6/11/1953.
- 45 Ver Giorgio Amendola: *Note sull'attività della Commissione Meridionale nel 1953*. Napoli, 1953. In: AIG, Roma.
- 46 Commissione Meridionale: *Note sull'attività della Commissione Meridionale nel 1953. Firmato Giorgio Amendola*, Napoli, 1953. In: AIG, Roma.
- 47 Massimo Asta: “Il Mezzogiorno”. In: Silvio Pons (Org.): *Il comunismo italiano nella storia del Novecento*. Roma, Viella, 2021, p. 373.
- 48 Egberto Pereira Dos Reis & José Carlos Rothen: Gramsci, os diários, o intelectual, cit.
- 49 Commissione Meridionale: *Verbale della riunione della Sezione meridionale del PCI*, Napoli, 1948. In: AIG, Roma.
- 50 See Luigi Masella: “Appunti su ‘La Voce del Mezzogiorno’ 1948-1953”. In: Franco De Felice, (Org.). *Togliatti e il Mezzogiorno*. Roma, Editori Riuniti, 1976.
- 51 Fausto Gullo: “Tra le forze popolari il posto dei ceti medi”. In: *La Voce del Mezzogiorno*, a. I, n. 5, 1948.
- 52 Emilio Sereni: “I tempi di Don Giustino: Classe operaia e Mezzogiorno nel pensiero di Gramsci e Togliatti”. In: *La Voce del Mezzogiorno*, a. I, n. 1, 1950.
- 53 Commissione Meridionale: *Verbale della Commissione Meridionale*, Napoli, 2/9/1950. In: AIG, Roma.
- 54 Ver Giorgio Napolitano: “Il dibattito meridionalista dopo la Liberazione”. In: *Società*, a. VIII, n. 1, 1952, pp. 97-129.
- 55 Tal como referido na Commissione Meridionale: *Alla Segreteria del PCI*, Napoli, 1953. In: AIG, Roma.
- 56 Palmiro Togliatti: “Interventi alla Commissione Culturale”, Roma, 3/4/1954. In: Palmiro Togliatti: *Opere V 1944-1955*. Roma, Editori Riuniti, 1984, pp. 822-831.

- 57 Ver Alfredo Reichlin: “Apresentação”. In: Giuseppe Vacca: *Por um novo reformismo*. Brasília, Fundação Astrojildo Pereira - Rio de Janeiro, Contraponto, pp. 9-30.
- 58 Erik Thorbecke: “The evolution of the development doctrine, 1950 – 2005”. In: *Wider Research Paper, n.º 2006/155*. Helsínquia, Instituto Mundial de Investigação em Economia do Desenvolvimento da Universidade das Nações Unidas (UNU-WIDER), 2006. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/63545/1/523678851.pdf>
- 59 Nino Novacco: *Politiche per lo sviluppo. Alcuni ricordi sugli anni '50 tra cronaca e storia*. Bolonha, Il Mulino, 1995.
- 60 Giorgio Amendola: “Il balzo nel Mezzogiorno”. In: *Crítica marxista*, n.º 5, 1972
- 61 Isidoro Mortellaro: “Il contributo di ‘Cronache Meridionali’ alla ridefinizione delle forze motrici della rivoluzione italiana (1957-1962)”. In: Franco De Felice (Org.): *Togliatti e il Mezzogiorno*. Roma, Editori Riuniti, 1977, vol. 2, p. 201
- 62 Giorgio Napolitano: “Il congresso internazionale sulle aree arretrate”. In: *Cronache Meridionali*, a. I., 1954, n. 10.
- 63 Mario Alicata: “Il meridionalismo non si può fermare a Eboli”. In: *Cronache Meridionali*, a. I, n. 9, pp. 585-603.
- 64 Rosario Villari: *Il Sud nella storia d'Italia*. Bari, Laterza, 1966, 2 voll.
- 65 Anónimo: “Recensione a R. Moscati, Per una storia della Sicilia nell'età dei Martini”. In: *Cronache Meridionali*, n. 1, 1954, p. 470.
- 66 Rosario Villari: “Recensione a C.M.Cipolla, Storia dell'economia italiana, vol. I, Einaudi, Torino, 1959”. In: *Cronache Meridionali*, a. VI, 1959, n. 11.
- 67 Ver Manlio Rossi-Doria: “L'educazione dei contadini”. In: *Nord e Sud*, a. I, 1955, n. 10, e Rosario Villari: “I contadini e l'istruzione”. In: *Cronache Meridionali*, a. II, n. 10, 1955, pp. 704-706.
- 68 Rosario Villari: “Recensione a P. Villani, Economia e classi sociali nel Regno di Napoli (1734-1860)”. In: *Cronache Meridionali*, a. II, 1955, n. 10, pp. 714-715.
- 69 Rosario Villari: “Note per la storia dei movimenti antifeudali in Basilicata dal 1647 al 1799”. In: *Cronache Meridionali*, a. V, n. 5, 1958, pp. 653-682.
- 70 Ver Rosario Villari: “Recensione a P. Villani, Economia e classi sociali nel Regno di Napoli (1734-1860)”. In: *Cronache Meridionali*, a. II, n. 10, 1955, pp. 714-715.
- 71 Rosario Villari: “Recensione a G. Lefebvre, Les paysans du Nord pendant la Révolution française, Laterza, Bari, 1959”. In: *Cronache Meridionali*, a. VI, n. 9, 1959, p. 744.
- 72 Aurelio Lepre: “Movimenti contadini del 1820-1821”. In: *Cronache Meridionali*, a. VI, n. 9, 1960, pp. 108-131.
- 73 Rosario Villari: “Recensione di L. Bianchi, La borghesia meridionale agli inizi dell'Ottocento”. In: *Cronache Meridionali*, a. II, n. 9, 1955, p. 637.

- 74 Aurelio Lepre: “Movimenti contadini del 1820-1821”. In: *Cronache Meridionali*, a. VI, n. 9, 1960, p. 110.
- 75 Pasquale Villani: “Di alcuni presupposti del moderatismo napoletano”. In: *Cronache Meridionali*, VI, n. 5, 1959, p. 368.
- 76 Pasquale Villani: “Napoli 1860: il ritorno degli esuli”. In: *Cronache Meridionali*, a. VIII, n. 12, 1959.
- 77 Rosario Villari: “La liberazione del Mezzogiorno e l'unità nazionale”. In: *Cronache Meridionali*, a. VII, n. 6, 1960, p. 377.
- 78 Pasquale Villani: “Napoli 1860: il ritorno degli esuli”, cit.
- 79 Rosario Villari: “Presentazione del Memorandum dei socialisti di Palermo al senatore Cadronche (1896), Libertà e autonomia per la Sicilia”. In: *Cronache Meridionali*, a. VII, n. 1, 1960.

## FONTES

### *Bigliograficas (Livros)*

- Agosti, Aldo: *Togliatti*. Torino, UTET, 1996.
- Amendola, Giorgio: *Il rinnovamento del PCI*. Roma, Editori Riuniti, 1978.
- Arcangeli, Alessandro: *Cultural History. A Concise Introduction*. London, Routledge, 2011.
- Baget-Bozzo, Gianni: *Il partito Cristiano al potere: la DC di De Gasperi e di Dossetti 1945- 1954*. Firenze, Vallecchi, 1975.
- Banfield, Edward: *The Moral Basis of a Backward Society*. Glencoe, The Free Press, 1958.
- Barucci, Piero: *Ricostruzione, pianificazione e Mezzogiorno. La politica economica in Italia dal 1943 al 1955*. Bologna, Il Mulino, 1978.
- Burke, Peter: *What is Cultural History?* Cambridge, Polity Press, 2004.
- Canfora, Luciano: *Gramsci in carcere e il fascismo*. Roma, Salerno Editrice, 2012.
- Casella, Mario: *18 aprile 1948: la mobilitazione delle organizzazioni cattoliche*. Galatina, Congedo, 1992.
- De Martino, Ernesto: *Sud e magia*. Milano, Feltrinelli, 1959.
- Di Loreto, Pietro: *Togliatti e la “doppiezza”. Il PCI tra democrazia e insurrezione*. Bologna: Il Mulino, 1991.
- Di Michele, Andrea: *Storia dell'Italia repubblicana*. Milano, Garzanti, 2008.
- Femia, Joseph: *Gramsci's Political Thought*. Oxford: Oxford Academic Press, 1987.
- Ferrara, Gianni: *I comunisti italiani e la democrazia*. Roma, Editori Riuniti, 2017.
- Gozzini, Giovanni & Martinelli, Renzo: *Storia del Partito comunista italiano. VII. Dall'attentato a Togliatti all'VIII Congresso*. Torino, Einaudi, 1998.
- Flores, Marcello & Gallerano, Nicola: *Sul PCI. Un'interpretazione storica*. Bologna, Il Mulino, 1992.
- Gramsci, Antonio: *La questione meridionale*. Roma, Editori Riuniti, 1966.
- Gruppi, Luciano: *Togliatti e la via italiana al socialismo*. Roma, Editori Riuniti, 1974.

- Liguori, Guido: *Gramsci conteso. Storia di un dibattito 1922-1996*. Roma: Editori Riuniti, 1966.
- Lo Piparo, Franco: *I due carceri di Gramsci*. Roma, Donzelli, 2012.
- Martinelli, Renzo & Righi, Maria Luisa (Orgs.): *La politica del partito comunista italiano nel periodo costituente*. Roma, Editori Riuniti, 1992.
- Mondaini, Marco: *Do stalinismo à democracia*. Rio de Janeiro, Contraponto, 2011.
- Mordenti, Raul: *Gramsci e la rivoluzione necessaria*. Roma, Editori Riuniti, 2011.
- Neres, Geraldo Magella: *Gramsci e o "moderno príncipe"*. São Paulo: UNESP, 2012.
- Novacco, Nino: *Politiche per lo sviluppo. Alcuni ricordi sugli anni '50 tra cronaca e storia*. Bologna, Il Mulino, 1995.
- Pons, Silvio (Org.): *Il comunismo italiano nella storia del Novecento*. Roma, Viella, 2021.
- Sassoon, Donald: *Togliatti e la via italiana al socialismo*. Torino, Einaudi, 1980.
- \_\_\_\_\_: *Togliatti e il partito di massa*. Roma, Lit Edizioni, 2014.
- Sereni, Emilio: *Due linee di politica agraria*. Roma, Editori Riuniti, 1961.
- Spriano, Paolo: *Storia del Partito comunista italiano, vol. V*. Torino, Einaudi, 1975.
- \_\_\_\_\_: *Il compagno Ercoli. Togliatti segretario dell'Internazionale*. Roma, Editori Riuniti, 1980.
- \_\_\_\_\_: *Storia del Partito comunista italiano. La Resistenza, Togliatti e il partito nuovo*. Torino, Einaudi, 1997.
- Tarrow, Sidney: *Peasant Communism in Southern Italy*. New Have and London, Yale University Press, 1967.
- Togliatti, Palmiro: *Scritti su Gramsci*. Milano, PiGreco, 2018.
- Villari, Rosario: *Il Sud nella storia d'Italia*. Bari, Laterza, 2 voll., 1966.
- Vittoria, Albertina: *Togliatti e gli intellettuali*. Roma, Carocci, 2014.

### *Bigliograficas (Capítulos de Livros)*

- Asta, Massimo: "Il Mezzogiorno". In: Silvio Pons (Org.). *Il comunismo italiano nella storia del Novecento*. Roma: Viella, 2021, pp. 369-384.
- Bernardi, Emanuele: "Il PCI e la DC di fronte alla riforma agraria: un 'dialogo' interrotto (1944-1947)". In: Giancarlo Monina (Org.). *1945-1946. Le origini della Repubblica, vol. II, Questione istituzionale e costruzione del sistema politico democratico*. Soveria Mannelli, Rubbettino, 2008, pp. 277-308.
- Bevilacqua, Piero: "Origini e peculiarità dell'organizzazione comunista nel Mezzogiorno 1921/1926". In: Massimo Ilardi & Aris Accornero (Orgs.). *Il Partito Comunista Italiano. Struttura e storia dell'organizzazione, 1921-1979*. Annali della Fondazione Giangiacomo Feltrinelli. Milano: Feltrinelli, 1981, pp. 935-956.
- Cappelli, Vittorio: "Politica e politici". In: *Storia d'Italia. La Calabria*. Torino, Einaudi, 1985, pp. 493-584.
- Carlucci & Eugenio Salvatore (Orgs.): *Giornali italiani dopo il 1950*. Siena, Università per Stranieri di Siena, 2022, pp. 241-263.

- De Felice, Franco: “Togliatti e la costruzione del partito nuovo nel Mezzogiorno”. In: Franco De Felice: *Togliatti e il Mezzogiorno*, vol. 1, pp. 35-111. Roma: Editori Riuniti, 1977.
- Direzione Nazionale del PCI – Commissione Meridionale: “Sul lavoro meridionale del partito”. Roma, 1/12/1947. In: PCI: *La politica dei comunisti dal V al VI Congresso*. Roma: Editori Riuniti, 1948.
- Gramsci, Antonio: “Clericali ed agrari”. In: Antonio Gramsci, *La questione meridionale*. Roma: Editori Riuniti [edição original: *L'Avanti*, 7/17/1916].
- Gramsci, Antonio: “Operai e contadini”. In: Antonio Gramsci: *La questione meridionale*. Roma, Editori Riuniti [edição original: *L'Ordine Nuovo*, 2/8/1919].
- Höbel, Alessandro: “Il PCI e la nascita della Cassa del Mezzogiorno (1950-1954)”. In: SVIMEZ: *La Cassa per il Mezzogiorno. Dal recupero dell'archivio alla promozione della ricerca*, Quaderni SVIMEZ, n. 44, 2014, pp.177-199
- Longo, Luigi: “Intervento alla riunione della Direzione Nazionale del PCI”. Roma, 28/01/1946. In: Martinelli, Renzo & Righi, Maria Luisa (Orgs.): *La politica del Partito comunista italiano nel periodo della Costituente*. Roma, Annali della Fondazione Istituto Gramsci, Editori Riuniti, 1992.
- Macchiaroli, Gaetano: “Un'esperienza popolare del dopoguerra per la salvezza dei bambini di Napoli”. In: *I comunisti e l'infanzia*. Roma, Editori Riuniti, 1979.
- Masella, Luigi: “Appunti su ‘La Voce del Mezzogiorno’ 1948-1953”. In: Franco De Felice (Org.). *Togliatti e il Mezzogiorno*. Roma, Editori Riuniti, 1976.
- Mortellaro, Isidoro: “Il contributo di ‘Cronache Meridionali’ alla ridefinizione delle forze motrici della rivoluzione italiana (1957-1962)”. In: Franco De Felice (Org.). *Togliatti e il Mezzogiorno*. Roma: Editori Riuniti, vol. 2, 1977.
- Mura, Salvatore: “Rinascita”. La rivista di Togliatti dal dopoguerra al centro-sinistra”. In: Paola
- Reichlin, Alfredo: “Apresentação”. In: Giuseppe Vacca: *Por um novo reformismo*. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira - Rio de Janeiro, Contraponto, 2009, pp. 9-30.
- Togliatti, Palmiro: “Rapporto al V Congresso del Partito comunista italiano”. In: Palmiro Togliatti: *Opere, vol. V, 1944-1955*. Roma, Editori Riuniti, 1984.
- Togliatti, Palmiro: “Interventi alla Commissione Culturale”, Roma, 3/4/1954. In: Palmiro Togliatti: *Opere V 1944-1955*. Roma, Editori Riuniti, 1984, pp. 822-831.

### Bigliograficas (Artigos)

- Agosti, Aldo: “Le stecche del busto. Togliatti, il PCI e gli intellettuali (1944-1947)”. In: *Laboratoire Italien*, n.12, 2012, pp. 17-32. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboratoireitalien/633?lang=it>
- Algo Agosti: “Protagonisti e temi della storia del PCI”. In: *Passato e Presente*, n. 112, 2021.

- Andreucci, Franco: *Eugenio Reale*. Dizionario biografico degli italiani, vol. 86, 2016. Roma, Enciclopedia Treccani In: [https://www.treccani.it/enciclopedia/eugenio-reale\\_\(Dizionario-Biografico\)/](https://www.treccani.it/enciclopedia/eugenio-reale_(Dizionario-Biografico)/)
- Barbagallo, Franco: “Il PCI, i ceti medi e la democrazia nel Mezzogiorno (1943-1947)”. In: *Studi Storici*, a. 26, 1985, pp. 523-544.
- Biscione, Francesco: “Politica e storia sui “Temi” di Gramsci sul Mezzogiorno”. In: *Italia contemporanea*, fasc. 158, 1985, pp. 75-88. Disponível em: [https://www.reteparri.it/wp-content/uploads/ic/RAV0053532\\_1985\\_158-161\\_04.pdf](https://www.reteparri.it/wp-content/uploads/ic/RAV0053532_1985_158-161_04.pdf)
- Burke, Peter: “Cultural history: Uma abordagem interdisciplinar”. In: *Diogenes*, 65(1), 2024, pp. 1-10. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/377173419\\_Cultural\\_history\\_an\\_interdisciplinary\\_approach](https://www.researchgate.net/publication/377173419_Cultural_history_an_interdisciplinary_approach)
- Chianese, Gloria: “Note sulla ricostituzione dell'organizzazione sindacale e sulle lotte operaie a Napoli”. In: *Rivista di Storia Contemporanea*, n. 124, 1976, pp. 77-105.
- Cortesi, Luigi: “Palmiro Togliatti, la “svolta di Salerno” e l'eredità gramsciana”. In: *Belfagor*, vol. 30, n. 1, 1975, pp. 1-44.
- Coutinho, Carlos Nelson: “Il concetto di volontà collettiva in Gramsci”. In: *Revista Katálysis*, 12(1), 2009.
- D'Assunção Barros, José: “História cultural - um panorama teórico e historiográfico”. In: *Textos de História*, vol. 11, n.1, 2003, pp. 145-171. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277241420\\_Historia\\_Cultural\\_um\\_panorama\\_teorico\\_e\\_historiografico](https://www.researchgate.net/publication/277241420_Historia_Cultural_um_panorama_teorico_e_historiografico)
- Del Roio, Marcos: “Gramsci e a emancipação do subalterno”. In: *Revista de Sociologia Política*, n. 29, 2007, pp. 63-78. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/SGm4TV8CbnyNpf5rrHCRs9h/?format=pdf&lang=pt>
- Dos Reis, Egberto Pereira & Rothen, José Carlos: “Gramsci, as revistas, o intelectual e a educação”. In: *Educação em revista*, n. 34. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/sZnr3bm4yK4C7rm63F6GgpL/?lang=pt>
- Giroto, Elisabetta: “«Per una famiglia felice pace e lavoro». La propaganda al femminile del partito nuovo di Togliatti: simbologie e rituali del secondo dopoguerra”. In: *Diacronie*, n. 33/1, 2018, pp. 1-21. Disponível em: <https://journals.openedition.org/diacronie/7235>
- Oliveri, Alice: “Come Vittorini e Togliatti si scontrarono sul ruolo politico dell'intellettuale”. In: *The Vision*, 7/1/2019. Disponível em: <https://thevision.com/cultura/togliatti-vittorini-intellettuale/>
- Pezzino, Paolo: “Riforma agraria e lotte contadine nel periodo della ricostruzione”. In: *Italia contemporanea*, a. XXVII, n. 122, 1975, pp. 59-88.
- Rossi-Doria, Anna: “Appunti sulla politica agraria del movimento operaio nel Secondo dopoguerra: il dibattito sui coltivatori diretti”. In: *Italia contemporanea*, a. XXVIII, 1976, pp. 1-45.
- Simone, Maria Rita: *Il Teatro di massa del PCI: la regola e l'esperimento. Drammaturgia*, 2016. In: <https://drammaturgia.fupress.net/saggi/saggio.php?id=6578>

- Vacca, Giuseppe: “*Appunti su Togliatti editore delle « Lettere » e dei « Quaderni »*”. In: *Studi Storici*, n. 3, 1991.
- \_\_\_\_\_: “La filosofia della praxis di Antonio Gramsci”. In: *Educação e Filosofia*, v. 28, n. 56, 2014, pp. 535-557. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducaoFilosofia/article/view/25030>.
- Vatalaro, Giuseppe: “Togliatti's conception of the Italian road to Socialism: hegemony or pragmatism?”. In: *The Italianists*, vol. 31, Issue1, 2011, pp. 79-98

### *Bigliograficas (Working Paper)*

- Casmirri, Silvana: *L'Unione Donne Italiane (1944-1948)*. Quaderni della F.I.A.P., n. 28, sem data. Disponível em: <https://www.fiapitalia.it/publicazioni/i-quaderni-della-fiap/l-udi-unione-donne-italiane>
- Thorbecke, Erik: “The evolution of the development doctrine, 1950 – 2005”. *Wider Research Paper, No. 2006/155*. Helsinki: The United Nations University World Institute for Development Economics Research (UNU-WIDER), 2006. Available at: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/63545/1/523678851.pdf>.

### *Hemerográficas*

- Alicata, Mario: “Il meridionalismo non si può fermare a Eboli”. In: *Cronache Meridionali*, a. I, n. 9, 1954, pp. 585-603.
- Amendola, Giorgio: “Per la salvezza dei bambini di Napoli”. In: *La Lotta*, 4/01/1947.
- \_\_\_\_\_: “Il balzo nel Mezzogiorno”. In: *Critica marxista*, nr. 5, 1972.
- Anónimo: “Recensione a R. Moscati, Per una storia della Sicilia nell'età dei Martini”. In: *Cronache Meridionali*, a.I, n. 1, 1954.
- Di Vittorio, Giuseppe: “Di Vittorio interviene al convegno della “Cassa””. In: *L'Unità*, 6/11/1953.
- Gullo, Fausto: “Tra le forze popolari il posto dei ceti medi”. In: *La Voce del Mezzogiorno*, a. I, n. 5, 1948.
- Lepre, Aurelio: “Un documento di storia agraria del Mezzogiorno (relazione del governatore di Controne)”. In: *Cronache Meridionali*, a. VI, n. 9, 1960, pp. 581-584.
- \_\_\_\_\_: “Movimenti contadini del 1820-1821”. In: *Cronache Meridionali*, a. VI, n. 9, 1960, pp. 108-131.
- Napolitano, Giorgio: “Il dibattito meridionalista dopo la Liberazione”. In: *Società*, a. VIII, n. 1, 1952, pp. 97-129.
- \_\_\_\_\_: “Il congresso internazionale sulle aree arretrate”. In: *Cronache Meridionali*, a. I, n. 10, 1954.
- Rossi-Doria, Manlio: “L'educazione dei contadini”. *Nord e Sud*, a. I, n. 10, 1955.
- Sereni, Emilio: “I tempi di Don Giustino: Classe operaia e Mezzogiorno nel pensiero di Gramsci e Togliatti”. In: *La Voce del Mezzogiorno*, a. I, n. 1, 1950.

- Togliatti, Palmiro: "Per il risanamento politico del Mezzogiorno". In: *La Rinascita*, a. I, 1 June 1944. Disponível em: <https://larinascitarivista.wordpress.com/1944/06/01/per-il-risanamento-politico-del-mezzogiorno/>
- Villani, Pasquale: "Di alcuni presupposti del moderatismo napoletano". In: *Cronache Meridionali*, VI, n. 5, 1959.
- \_\_\_\_\_: "Napoli 1860: il ritorno degli esuli". In: *Cronache Meridionali*, a. VIII, n. 12, 1960.
- Villari, Rosario: "Recensione a P. Villani, Economia e classi sociali nel Regno di Napoli (1734-1860)". In: *Cronache Meridionali*, a. II, n. 10, 1955, pp. 714-715.
- \_\_\_\_\_: "I contadini e l'istruzione". In: *Cronache Meridionali*, a. II, n. 10, 1955, pp. 704-706.
- \_\_\_\_\_: "Recensione di L. Bianchi, La borghesia meridionale agli inizi dell'Ottocento". In: *Cronache Meridionali*, a. II, n. 9, 1955, p. 637.
- \_\_\_\_\_: "Note per la storia dei movimenti antifeudali in Basilicata dal 1647 al 1799". In: *Cronache Meridionali*, a. V, n. 5, 1958, pp. 653-682.
- \_\_\_\_\_: "Recensione a G. Lefebvre, Les paysans du Nord pendant la Révolution française, Laterza, Bari, 1959". In: *Cronache Meridionali*, a. VI, n. 9, 1959, p. 744.
- \_\_\_\_\_: "Recensione a C.M. Cipolla, Storia dell'economia italiana, vol. 1, Einaudi, Torino, 1959". In: *Cronache Meridionali*, a. VI, n. 11, 1959.
- \_\_\_\_\_: "Presentazione del Memorandum dei socialisti di Palermo al senatore Cadronche (1896), Libertà e autonomia per la Sicilia". In: *Cronache Meridionali*, a. VII, n. 1, 1960.
- \_\_\_\_\_: "La liberazione del Mezzogiorno e l'unità nazionale". In: *Cronache Meridionali*, a. VII, n. 6, 1960, pp. 352-379.

## DOCUMENTOS DE ARQUÍVO

### *Arquívio da Fondazione Istituto Gramsci (AIG), Roma*

- Amendola, Giorgio: *Note sull'attività della Commissione Meridionale nel 1953*. Napoli, 1953 (sem número de documento).
- Commissione Meridionale: *Verbale della riunione della Sezione meridionale del PCI*, Napoli, 1948 (sem número de documento).
- \_\_\_\_\_: *Verbale della Commissione Meridional*, Napoli, 2/9/1950 (sem número de documento)
- \_\_\_\_\_: *Alla Segreteria del PCI*. Napoli, 1953 (sem número de documento).
- \_\_\_\_\_: *Note sull'attività della Commissione Meridionale nel 1953. Firmato Giorgio Amendola*, Napoli, 1953 (sem número de documento).
- Federazione di Cosenza: *Visite ed ispezioni di Ugo Bellezza alle Sezioni del PCI della Federazione di Cosenza, ago-sett-ott-nov. 1944*. Documento nr: 063 452/480.

Federazione di Salerno: *Primo Congresso Provinciale*. Salerno, 27-28/8/1944.  
Documento nr. 2125/2138.  
Arquívio da Camera dei Deputati, Roma: *Ordine del giorno Giorgio Amendola*.  
Roma, 4/7/1950. Documento nr: 20369.